



RELAÇÃO ENTRE A UREIA E O LACTATO SANGUÍNEO NA FASE NÃO COMPETITIVA E PRÉ-COMPETITIVA DE TREINAMENTO DE NATAÇÃO

*William Cordeiro de Souza¹
Luis Paulo Gomes Mascarenhas²
Marcos Tadeu Grzelczak³
Sérgio Dimas de Paula⁴
Izabel Cristina Rodrigues Calliari⁵
Douglas Tajés Junior⁶
Estélio Henrique Martin Dantas⁷*

RESUMO: Introdução: A ureia é um produto da destruição de proteínas. Gerada no fígado, sendo que a sua maior parte é excretada pela urina, e pequenas quantidades podem ser excretadas pelo suor e degradadas por bactérias intestinais (BRUSLOW, 1997). Já o lactato é um vantajoso metabólito intermediário entre a forma armazenada de carboidrato e os produtos do metabolismo final; pois promove a rápida troca entre os compartimentos teciduais, possui baixo peso molecular, e não requer insulina para seu transporte (BROOKS, 1991). **Objetivo:** Correlacionar parâmetros bioquímicos de ureia e lactato para verificar se há alterações nos períodos de alta e baixa demanda energética (fase não competitiva e competitiva de treinamento) em atletas profissionais de natação. **Métodos:** Foram selecionados 8 atletas profissionais de natação, classificados entre os 10 melhores nadadores

¹Educador Físico. Universidade do Contestado, UnC. Especialista em treinamento esportivo com ênfase em fisiologia do exercício. Núcleo de Estudos em Atividade Física – NEAF (UnC). E-mail: professor_williamsouza@yahoo.com.br

²Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente. Professor do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional. Universidade do Contestado, UnC. Núcleo de Estudos em Atividade Física – NEAF (UnC). E-mail: masca58@hotmail.com

³Mestrando em Desenvolvimento Regional -Universidade do Contestado - UnC/ Canoinhas - SC e Mestrando em Ciências Biomédicas pelo PROINBIO - UDELAR/Uruguay. Professor da Universidade do Contestado – UnC, Porto União – SC. Núcleo de Estudos em Atividade Física – NEAF (UnC). E-mail: marcosacupuntura@ig.com.br

⁴Especialista, Professor do Curso de Educação Física da UnC Campus Porto União, pesquisador do grupo NEAF/UnC/DGP/CNPQ. E-mail: sergiodimas9@hotmail.com

⁵Mestre, Professora do Curso de Educação Física da Universidade do Contestado/UnC Campus Porto União. Líder do Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde/NEAF/DGP/CNPQ. Pesquisadora do NEAF/DGP/CNPQ – linha de pesquisa: Educação Física Escolar. E-mail: izabel@unc.br

⁶Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado. Professor da Universidade do Contestado. Núcleo de Estudos em Atividade Física – NEAF (UnC). E-mail: douglastajesjr@hotmail.com

⁷Doutor Livre Docente em Educação Física pela UERJ e Pesquisador do Laboratório de Biociências da Motricidade Humana – LABIMH (UNIRIO). E-mail: estelio.dantas@unirio.br

nacionais em suas especialidades junto a CBDA; sendo 4 nadadores especialistas em provas de velocidade e 4 nadadores especialistas em provas de endurance com a faixa etária de idade de 19 a 31 anos. Os atletas foram avaliados em 2 oportunidades, durante o período de treinamento de alta intensidade (choque metabólico) e a segunda, no de baixa intensidade (pré-competitivo, conhecido no meio da natação como “polimento”). As coletas de urina e lactato foram efetuadas no mesmo dia sendo a primeira coleta antes do início do treinamento (AT) e a segunda logo após o término do mesmo (DT). Os dados foram analisados na forma descritiva (média e DP), e posteriormente foram correlacionados utilizando o Coeficiente de Correlação de Spearman e também o teste t de *Student* para prever as comparações entre as variáveis, adotando o nível de significância 0,05. **Resultados:** Os resultados médios encontrados de ureia e lactato no período pré-competitivo e competitivo (AT e DT) demonstram que não foram encontradas correlações significativas entre ureia e lactato no período pré-competitivo AT ($p=0,260$) e DT ($p=0,119$). O mesmo aconteceu no período competitivo, onde também não foram encontradas correlações entre as variáveis, AT ($p=0,316$) e DT ($p=0,413$). Já na comparação entre a variável ureia no período AT (pré e pós) foram encontradas diferenças significativas ($p=0,005$), e o mesmo aconteceu no período DT ($p=0,004$). Na comparação do Lactato no período AT (pré e pós) foi encontrada diferença significativa ($p=0,001$), mas não foram encontradas diferenças no período DT ($p=0,172$). **CONCLUSÃO:** Sendo assim, foi possível verificar que não existem relações significativas entre AT e DT no período pré-competitivo e competitivo, mas foi possível verificar diferenças significativas nas comparações de pré e pós-treinamento na variável ureia e também no lactato sanguíneo pré-treinamento, o que não aconteceu no período pós-treino.

Palavras-chave: Natação. Demanda energética. Atletas.